

# COBERTURA JORNALÍSTICA NA ÁREA RURAL: O OESTE DA AGRICULTURA NÃO RETRATADO PELAS MÍDIAS

DAMASCENO, Débora Cristina.<sup>1</sup>  
SILVA, Tátilla Pereira da.<sup>2</sup>

## RESUMO

O trabalho tem o intuito de entender a responsabilidade da mídia com relação ao meio rural. Utiliza-se a região Oeste do Paraná, que é considerada referência na agricultura, para mostrar o que os meios de comunicação têm trazido com relação à produção agrícola. A ideia é entender por que o assunto é tão pouco abordado no noticiário diário em uma região que possui significativa produção agrícola. Muito se fala em colheita e plantio sem se aprofundar em outros temas e novidades que a agricultura oferece. Isso pode ser percebido pelo pouco conteúdo encontrado sobre o assunto na região no veículo selecionado, a rádio CBN Cascavel. A partir das reportagens analisadas, buscou-se entender o que motiva a barreira na abordagem rural por meio dos autores que explicam esse fenômeno. A produção sobre agricultura na região Oeste possui falhas e, nesta pesquisa, foram evidenciados fatores que contribuem para isso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rural, Agrícola, Produção, Agricultor, Mídia.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), o agronegócio é a principal atividade econômica do estado, representando 1/3 do PIB (Produto Interno Bruto) e, com a diversidade na agricultura, o Paraná também é o principal estado agrícola do país (PARANÁ, 2018).

A região Oeste do Paraná tem uma participação significativa nos números, tendo sua economia baseada no meio agrícola. Dada a importância do setor, a relevância oferecida pelos meios de comunicação não tem a mesma proporção. A questão é que pouco se fala sobre o campo, e os espaços disponibilizados nem sempre trazem aprofundamento ou reflexão. Sendo assim, esta análise visa entender por que isso ocorre, já que geralmente apenas os temas relacionados a colheita, plantio e impacto na economia são lembrados, e somente em alguns casos isolados se veem reportagens diferentes sobre o tema.

Os estudos em Comunicação Rural ainda são restritos. A área passou a ser estudada no jornalismo de forma tardia e, além disso, não tem a preferência das pesquisas sobre o setor agrícola dentro da Comunicação. Sendo assim, a evolução dos estudos e do preparo dos futuros profissionais se depara com essa dificuldade, o que pode interferir em uma cobertura mais ampla sobre o segmento.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo do Centro Universitário FAG. E-mail: dehdamasceno@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora, graduada em Jornalismo no Centro Universitário FAG. E-mail: tatilla@fag.edu.br

Programas dominicais em diferentes veículos de comunicação se dedicam a retratar o meio rural, porém, quando se fala em noticiário diário, o agronegócio perde espaço para as notícias de política, economia ou do cotidiano da população em geral.

A análise realizada é qualitativa e busca avaliar, em determinado período, o que foi produzido sobre a agricultura regional. As pesquisas documental e explicativa são utilizadas como método para chegar aos resultados. Por meio da pesquisa, foi possível fazer um recorte sobre como é realizada a cobertura agrícola na região Oeste, tendo como base o veículo escolhido que é a CBN Cascavel.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 AGRICULTURA NO PARANÁ**

O Paraná é um estado muito importante para a produção agrícola no Brasil. Nos resultados de 2018, os índices destacam a alta produtividade alcançada pelos produtores. “Devido aos altos índices de produtividade alcançados, o Paraná mantém a sua relevância na produção agrícola nacional, respondendo por mais de 17% da safra de grãos do País, mesmo ocupando apenas 2,3% do território brasileiro” (IPARDES, 2018).

Uma das constatações da importância da agricultura no estado é a participação do setor no Valor Bruto de Produção (VBP), que, de acordo com a SEAB, é: “O Índice de frequência anual, calculado com base na produção agrícola municipal e nos preços recebidos pelos produtores paranaenses” (PARANÁ, 2018).

E a agricultura tem participação significativa, com números expressivos de resultados no Paraná: “Em 2008, a Pecuária tinha uma participação de 38% do VBP, a Agricultura representava 55% e os produtos Florestais 7%. No levantamento atual, a participação da Pecuária atingiu 48%, a Agricultura 47% e os Florestais 5%” (PARANÁ, 2018).

Ainda com relação a valores, a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento destaca que “o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) do Paraná atingiu R\$ 89,6 bilhões em 2018, correspondente ao faturamento bruto dos produtores com a comercialização da safra 2017/18” (SEAB PARANÁ, 2019).

Os últimos dados da agricultura no Paraná do IBGE mostram os números expressivos de produção (APÊNDICE A). Com os dados, é possível classificar o estado como de grande importância para a categoria no país.

### **2.2 AGRICULTURA NO OESTE PARANAENSE**

Na região Oeste, o desenvolvimento do setor rural tem início a partir de 1960, quando a agricultura começa a buscar novos métodos de cultivo e novas funções para o agricultor. Segundo Gregory (2002), a região colonizada pela Maripá (o espaço projetado no qual, a partir da dinâmica demográfica, econômica e social, foram constituídos os espaços físico, humano, social e econômico desta colônia) e o Oeste do Paraná passaram, no fim dos anos 60, por muitas transformações por conta de uma grande mudança no cenário nacional, já que os reflexos da dinâmica em Curitiba provocaram ações e reações.

Os colonos que vieram à região eram portadores de práticas econômicas, sociais e culturais específicas e sofreram fortes impactos do novo da fronteira agrícola e das inovações “antepostas” pela modernização do campo, que se foi intensificando e aprofundando nas décadas posteriores. Tratar do homem rural, do homem colonial, nesta região e nesta época, implica em completar, além da colonização, do cotidiano da fronteira agrícola, também a questão da modernização do campo enquanto concepção e enquanto acontecimento (GREGORY, 2002, p. 197).

Ao longo dos anos, os agricultores foram se adaptando às modernidades que foram surgindo para conseguir manter a produção e ter bons resultados nas safras. De acordo com Gregory (2002),

O modelo agrícola implantado no Oeste do Paraná contemplava a incorporação dos insumos e exigia do colono a incorporação no seu saber fazer, no seu cotidiano a perspectiva de ser moderno. Em outras palavras, a adoção de técnicas modernas de produção foi exigindo novos conhecimentos práticos e teóricos do homem rural (GREGORY, 2002, p. 213).

Nessa época, os produtores do Oeste já se destacavam. Segundo Gregory (2002), um complexo cooperativista forte foi construído e os colonos, em prol da modernização, tinham participação efetiva.

Esta participação implicava em dar mostras de se estar disposto a abandonar as formas tradicionais de trabalhar e produzir e aceitar inovações. Para que isto ocorresse, as cooperativas, sindicatos e outros órgãos ofereciam cursos, realizavam dias-de-campo, traziam palestrantes (GREGORY, 2002, p. 213)

Com o passar das décadas, essa modernização foi sendo aprimorada, contribuindo com grande aumento da produção na região e, como mostram os números atuais na região Oeste, trata-se de uma produção bastante significativa. Um estudo realizado pelo Observatório territorial de Foz do Iguaçu mostra essa representatividade. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, na produção agrícola de Milho em 2016, a região Oeste foi responsável

por 35% de toda produção do estado, com 4,9 milhões de toneladas. O Paraná ficou em segundo lugar em produção no país, com 13,8 milhões de toneladas.

Na produção da soja, também em 2016, a região Oeste representou 21,3% da produção, com 3,6 milhões de toneladas; o Paraná também ocupou a segunda posição, com 17 milhões de toneladas. Com relação ao trigo, o Paraná foi o maior produtor do país, com 3,3 milhões de toneladas. A participação do Oeste é de 12,8% da produção, com 429,6 mil toneladas em 2016.

Nas análises realizadas com relação aos resultados da produção de 2018, a região Oeste do Paraná foi líder na participação do Valor Bruto da Produção, representando 23% do resultado de todo o estado, conforme dados apresentados pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento.

Nesse mesmo resultado, das três cidades mais produtivas, duas foram do Oeste, sendo Toledo em primeiro lugar e Cascavel em terceiro. Em valores, Toledo apresentou um VBP total de R\$ 2,2 bilhões, e Cascavel, R\$ 1,53 bilhão de faturamento. Ainda de acordo com Secretaria, no VBP dos municípios, Toledo está no topo do ranking há mais de 10 anos.

### 2.3 JORNALISMO RURAL

A comunicação rural surge com o intuito de trazer mais informações sobre esse meio ao público de interesse. A ideia sempre foi fazer com que aqueles que precisam saber o que acontece no campo recebam toda a informação de que precisam.

De acordo com Braga (1993), a comunicação é parte importante para o desenvolvimento rural, já que tem um processo educativo entre diversos interlocutores, fazendo com que a participação seja mais consciente, plena e efetiva.

As maneiras de se abordar a comunicação rural são diversas, mas ainda há uma grande dificuldade em fazer com que ela seja prioridade. Braga (1993) afirma que o ex-ministro da agricultura do Chile, Jacques Chonchol, tinha uma estratégia chamada de “Valorização integral do espaço rural”, na tentativa de diminuir a diferença que existe entre o setor urbano e o rural, principalmente relacionado aos serviços que no campo eram muito inferiores àqueles da cidade. E a comunicação rural é uma forma de demonstrar que a agricultura precisa de valorização.

Mesmo já tendo visões nos anos 90 de que a comunicação rural precisava ser melhorada, com o passar dos anos, as mudanças não foram tão significativas. Houve sim uma evolução relacionada à maneira como o jornalismo rural é retratado, mas as dificuldades de inserção ainda existem. Inclusive, a falta de debate sobre comunicação rural sempre esteve em discussão. Melo (1991, p. 77) destaca que, “se não priorizarmos a produção de conhecimento brasileiro

sobre os processos de comunicação rural; não continuaremos uma teoria de comunicação aplicada ao mundo rural; continuaremos reproduzindo bibliografias estrangeiras”.

Muitos autores compactuam com a mesma opinião de que falta um pouco mais de engajamento no ensino de Comunicação para que o jornalismo rural esteja mais presente nos veículos, o que acaba deixando a comunicação rural no Brasil estagnada, a buscar meios de ensino de linhas muito distantes e fora do país.

A comunicação (rural) é muito mais complexa do que se pensa. Infelizmente, no decorrer dos últimos anos não mereceu por parte das escolas de comunicação social a devida atenção, no que se refere ao ensino enquanto a melhor definição das linhas de pesquisa, ficando muito impregnada do extensionismo, do funcionalismo e do difusionismo de inovações, sob forte influência dos paradigmas importados e distanciados, portanto, da realidade brasileira (KUNSCH, 1986, p. 6).

Por conta de tantas dificuldades ao longo do tempo para levar às universidades um pouco mais de conhecimento sobre o meio rural na década de 80, Oliveira (1988) já dizia que as escolas de Comunicação teriam um grande desafio para conseguir implantar um pouco mais de conhecimento sobre o meio agrícola.

Se entendermos esta área como espaço de comunicação do e para o rural, significa abrir inúmeras possibilidades de estudo sobre um importante e substantivo segmento da sociedade brasileira. Neste sentido, as universidades e, mais especificamente as escolas de comunicação, têm pela frente uma grande tarefa e um grande desafio no processo de desenvolvimento da sociedade rural (OLIVEIRA, 1988, p. 51).

O meio rural sempre foi citado, mas conta com espaço restrito na Comunicação.

## 2.4 RÁDIO CBN

A Rádio CBN (Central Brasileira de Notícias) foi criada em 1º de outubro de 1991 e pertence ao grupo Globo. De acordo com a página da história da emissora, o modelo all news (todas as notícias) foi pioneiro e atualmente chega em 86 das 100 principais cidades do País. E o Slogan é “CBN, a rádio que toca a notícia”.

A CBN conta com quatro emissoras próprias e outras 38 afiliadas. A média de brasileiros atingidos com a frequência da rádio é de 94 milhões. A informação é ao vivo, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de acordo com o site oficial.

Aproximadamente 200 jornalistas, divididos entre repórteres, produtores, editores, âncoras e comentaristas, atuam na emissora. Além disso, também há parcerias com redes internacionais.

A CBN também mantém parcerias com a BBC Brasil, que abastece a rede com material exclusivo para os ouvintes, e com a RFI Português, seção brasileira da Radio France – sempre com o objetivo dar os ouvintes acesso ao noticiário internacional por fontes que compartilham os mesmos valores jornalísticos (site Grupo Globo – História CBN, 2019)

A rádio tem alguns marcos no Brasil: em 1995, a emissora de São Paulo ganhou uma menção honrosa pela Associação Paulista de Críticos de Arte por ser a primeira da cidade que atuava na frequência AM a replicar para FM.

Em 2009, de acordo com a história da emissora, foi criado o prêmio CBN de Jornalismo Universitário para que estudantes inscrevessem trabalhos para concorrer a premiações. O Manual de redação da rádio foi lançado em 2011, quando a emissora completou 20 anos.

O novo site da emissora foi lançado em 2012, uma plataforma que, segundo a história, permite acesso mais fácil aos conteúdos e mais interatividade com os ouvintes. Ainda com relação à tecnologia, em 2013, foi criado o aplicativo da rádio, em que toda a programação está disponível.

Em 2015, durante parceria com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, a emissora levou às escolas a inspiração dos grandes campeões e os valores do esporte, por meio do projeto CBN Construindo Campeões.

Em parceria com a HSM Educação Executiva, a rádio lançou, em 2017, o podcast “CBN Professional”, com uma série de entrevistas e bate-papos com líderes de grandes empresas para dar um auxílio a mais aos ouvintes, conforme disposto no site oficial da emissora.

No Paraná, a CBN tem seis afiliadas transmitindo a programação em Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel e União da Vitória.

## 2.5 RÁDIO CBN CASCAVEL

A rádio CBN voltou a Cascavel<sup>3</sup> em 28 de abril de 2019, com a frequência 93,9 FM, substituindo a programação da rádio Antena 93.

De acordo com a página oficial da rádio em Cascavel, foi em 29 de abril que iniciou a transmissão com programação local das 10h às 12h de segunda a sábado no programa CBN Cascavel. Além disso, os repórteres também fazem participações pontuais entre as 6h e as 21h, nos plantões jornalísticos.

---

<sup>3</sup> A emissora já esteve presente na cidade de Cascavel por cerca de 10 anos, vinculada à Capital AM.

A equipe inicial é formada por um âncora da transmissão local, uma repórter e uma produtora. Além disso, também conta com colunistas estaduais de acordo com a página oficial da rádio.

A CBN Cascavel é uma união entre as operações da CBN Maringá e CBN Vale do Iguaçu, Rádio Colméia e Univel.

A emissora também conta com um site próprio, em que são publicadas notícias de Cascavel e região, divididos pelas editorias: Agronegócio, CBN Agro Especial EUA, CBN Cidadania e Sustentabilidade, CBN Rural, CBN Saúde Cidadania, Comentário Gilson Aguiar, Cotidiano, Educação, Entrevista Especial de Sábado, Esportes, Estradas, Finanças, Local, Meio Ambiente, Política, Região, Saúde, Segurança, Tecnologia, Tempo e Temperatura e Trânsito.

### **3. METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado com a análise de reportagens na rádio CBN Cascavel sobre a área rural. A pesquisa é explicativa para avaliar o que foi produzido sobre a agricultura regional, trazendo uma discussão para entender que leva o jornalismo a dar pouca importância ao tema rural. A pesquisa documental é utilizada como método para chegar aos resultados. Autores como Melo (1991 e 1993) e Oliveira (1998) embasam o trabalho, ajudando a explicar o que causa esse fenômeno. Esses autores discutem os problemas enfrentados desde o começo das escolas de Comunicação referentes ao meio rural. A discussão teórica também se pauta em Medina, que explica como há falhas nas reportagens atuais, com poucas fontes de informação.

Como são poucas as publicações sobre o tema na editoria escolhida, que foi agronegócio dentro do site da rádio, definiu-se o período entre 28 de abril de 2019, quando a rádio CBN Cascavel entrou no ar, a 2 setembro de 2019.

A análise está pautada na avaliação das reportagens produzidas, mostrando como é realizada a cobertura agrícola na Região Oeste, afinal muitas cidades são consideradas modelos para agricultura do país.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 O QUE HÁ DE RURAL NO JORNALISMO LOCAL?**

Como a CBN Cascavel é uma nova emissora, com poucos meses de atuação depois do retorno, a análise das reportagens será feita no período de abril de 2019 até setembro de 2019. São cinco meses do site da emissora e a partir da análise, pode ser percebida a abordagem do conteúdo rural.

Na editoria de Agronegócio dentro do site da CBN Cascavel, durante os 5 meses que foram delimitados para coleta do material, o total de reportagens foi de 7 publicações sobre o assunto (APÊNDICES B e C).

Desse total de publicações encontradas na editoria de Agronegócio da Rádio CBN, uma delas é sobre um assunto de debate nacional que afeta a agricultura, intitulada “O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos, mas não é o maior produtor de alimentos”, publicada em 25/06/2019. O repórter de Cascavel entrevista por 5 minutos o professor Paulo Figueira, que é especialista em Ciências Agrárias. Durante a realização da entrevista, há um debate que gira em torno da discussão do uso dos agrotóxicos no Brasil (APÊNDICE D).

A outra publicação encontrada na página é sobre o Paraná, mas no outro extremo do estado: “Saem de Paranaguá 38% da carne de frango exportada pelo Brasil”, em 17/06/2019. Essa é apenas uma cópia do release da Agência Estadual de Notícias<sup>4</sup> e o texto é apenas escrito. A publicação apresenta um parâmetro dos resultados das exportações de frango que saem de Paranaguá (APÊNDICE E).

A terceira notícia é intitulada “Governo anuncia lançamento do Plano Safra para a próxima terça-feira”, publicada em 13/06/2019, que é direcionada para os produtores de todo o país. A reportagem trata do crédito suplementar de R\$ 248 bilhões, aprovado para o setor agropecuário, e que a demora para a liberação adiou o lançamento do Plano Safra. Nesse caso, não há uma reportagem, e sim apenas o Assessor Técnico da Confederação Agricultura e Pecuária do Brasil, Paulo Kamure, explicando o assunto durante entrevista (APÊNDICE F).

A reportagem seguinte é da região Oeste: “Cascavel sedia Pulse Day, dia de campo dedicado a pulses e colheitas especiais”, de 12/05/2019. Essa publicação, de acordo com a reportagem, é uma espécie de convite para um encontro de pesquisadores, produtores, técnicos e profissionais envolvidos na produção de Pulses, que são cultivos de leguminosas secas, como: feijão, ervilha, lentilha e grão-de-bico (APÊNDICE G).

A primeira reportagem publicada na página de agronegócio da CBN Cascavel foi “Xico Graziano palestra em Cascavel sobre os 10 desafios para o campo”, em 23/04/2019 (APÊNDICE H).

---

<sup>4</sup> Órgão oficial do Governo do Estado do Paraná. As reportagens são publicadas em divisão de secretarias, para facilitar a busca ex: agricultura, nesta aba se encontra tudo sobre o tema.

A publicação é da região Oeste, mas fala sobre a palestra do engenheiro agrônomo e Doutor em Administração, Xico Graziano, que veio a Cascavel, e foi promovida pelo projeto CBN Agro, que, segundo a emissora, buscou agregar conhecimento e ter um retorno na produtividade do setor.

Assim, das 7 publicações encontradas na página de agronegócio da CBN, duas são especificamente da região Oeste e abordam a realidade agrícola para o produtor. São elas: “Agropecuária sofre com o mercado, mas mantém boas expectativas”, de 16/05/2019 (APÊNDICE J) e “Mesmo com a chuva, plantio de soja e milho vai atrasar na região”, de 02/09/2019 (APÊNDICE K), que é a reportagem mais recente da editoria.

As duas trazem a realidade para o produtor rural, conforme a descrição das reportagens nos apêndices. Mesmo assim, ambas são produções sobre o plantio que atrasou e sobre a economia no agronegócio.

As poucas publicações e o pequeno espaço que o meio rural tem no jornalismo é um problema de anos e que se encontra já nas faculdades de Comunicação, como já citado neste artigo. Nesse sentido, é possível afirmar que há falhas no repasse de informações aos acadêmicos. Melo (1993) também defendia que o meio rural faz parte da cultura do Brasil e é preciso incluí-lo mais no dia a dia dos estudantes de Comunicação. “Trata-se de um desafio a ser enfrentado pela comunidade universitária da comunicação social, na medida em que o Brasil permanece com um perfil econômico marcado pela produção agropecuária, fonte significativa da sua pauta de exportações” (MELO, 1993, p. 78).

Ao longo dos anos, mesmo com muitas tentativas de incorporar o meio rural ao jornalismo, é possível perceber uma dificuldade nesse quesito. Para Melo (1993), não há uma continuação disso e esse também pode ser um fator para que o jornalismo fale pouco da agricultura.

Desde que se implantaram no Brasil, em meados da década de 60, as Escolas de Comunicação Social, algumas tentativas têm sido feitas para incorporar o universo da comunicação rural às atividades didáticas e científicas daquelas instituições, todavia, é forçoso reconhecer que o espaço ocupado até agora pela Comunicação Rural é periférico e descontínuo (MELO, 1993, p. 73).

Muitos teóricos mantêm o pensamento de que a deficiência no repasse de conteúdo rural nas escolas de Comunicação atrapalhou de certa forma o crescimento das aparições da agricultura na mídia com a não valorização de um tema que representa tanto no país. O jornalismo rural, de acordo com Oliveira (1988), aparece mais por conta do crescimento do mercado nessa área e não por conta dos ensinamentos acadêmicos.

Se considerarmos que uma das funções precípua da universidade é apontar tendências e contribuir para encontrar respostas para os problemas e indagações da sociedade, podemos afirmar que a área de Comunicação Rural deixou muito a desejar. O crescimento das práticas empíricas da área não encontrou correspondência na prática acadêmica das escolas de comunicação. O fenômeno do crescimento da oferta de mensagens para o meio rural, particularmente através dos meios de comunicação de massa, ocorreu muito mais por contingências mercadológicas do que por influências dos estudos, pesquisa ou ensaios universitários (OLIVEIRA, 1988, p. 49).

Os próprios jornalistas que atuam na Comunicação admitem que há um problema na reprodução de conteúdo rural na mídia e que em apenas situações específicas é que as reportagens são feitas:

A cobertura jornalística da área rural se limita a reproduzir acriticamente a opinião de produtores ou economistas. E sempre em cima de temas pontuais. Sem, entretanto, uma visão sistêmica, capaz de enxergar e defender posições conceituais que torne a imprensa agrícola em fator de transformação do rural brasileiro (NASSIF *apud* CARVALHO, 2003, p. 13).

Só que para o homem do campo, que está cada vez mais ligado às tecnologias, receber informações sobre a agricultura se torna cada vez mais necessário.

A comunicação com agentes do mesmo setor é essencial para os produtores rurais que buscam informação e novas tecnologias. A mídia, em especial a televisão por seu poder de abrangência, tem papel relevante em levar para os agentes do agronegócio informação sobre o meio em que atuam e sobre o cenário nacional e internacional do setor agropecuário (CARDOSO; PRADO, 2008, p. 1).

Além do espaço restrito, outra questão que minimiza a eficiência do que é produzido sobre o campo é a escolha das fontes, que, muitas vezes, são apenas as oficiais.

#### 4.2 O QUE JUSTIFICA A FALTA DE FONTES?

Mesmo com essa necessidade da informação no campo, observa-se que nem mesmo os produtores são ouvidos em reportagens. Em uma das reportagens abordadas neste artigo, quem fala pelos produtores é Adani Triches, Presidente da Sociedade Rural do Oeste. “O agronegócio representa como um todo a economia do nosso país, a gente tem uma perspectiva de sustentação em cima do agro, o agro passa por um momento difícil, desde a operação carne fraca, até agora os pecuaristas estão ainda margando o prejuízo com relação a isso” (CBN, 2019).

Nessa reportagem, há um único entrevistado, que apresenta sua visão sobre o assunto abordado. No entanto, a perspectiva do produtor rural, que sabe o que se passa no campo, não foi abordada, e nem sequer há uma explicação do repórter sobre o assunto; ele apenas realiza uma pequena introdução e o entrevistado é quem dá as informações (APÊNDICE I).

Medina (2001) afirma que é possível sentir quando uma entrevista passa emoção e autenticidade, e assim há o fenômeno de identificação com os três envolvidos (fonte de informação – repórter – receptor). Dessa forma, faz-se necessário que outras fontes sejam ouvidas, e também que o repórter repasse mais informações para que haja esse fenômeno a que a autora se refere.

A segunda reportagem: “Mesmo com a chuva, plantio de soja e milho vai atrasar na região”, a repórter tem maior participação, trazendo alguns detalhes sobre o assunto em debate: “A expectativa de plantio do Deral de Cascavel que atende a 28 municípios não aumentou muito em relação ao ano passado, de acordo com Jovir serão 532 mil hectares de soja plantados e em torno de 19 mil hectares de milho” (BERTOLINO, 2019).

Apesar de haver contextualização por parte da repórter, novamente apenas uma fonte foi ouvida. A economista convidada explica, com conhecimento técnico, o que aconteceu para o plantio atrasar. “Tradicionalmente neste período, primeira semana de setembro, os produtores em particular nessa região eles intensificam o plantio da safra de verão, principalmente de soja, para oportunizar o plantio mais cedo do milho segunda safra” (ESSER, 2019).

Nenhum produtor rural teve oportunidade de dizer o que acontece no campo, nem como os reflexos desse atraso podem atrapalhar a realidade do agricultor.

Com relação a esse aspecto, Medina (2001) aborda a detenção de poder, que muitas vezes faz com que somente fontes oficiais sejam ouvidas. Ela defende que isso se dá por uma distorção de poder nas sociedades, vale dizer, fontes do Poder, seja ele político, econômico, científico ou cultural. E isso só enfatiza a unilateralidade da informação, em que só os poderosos falam nas entrevistas, mas que não tem como negar que há possibilidade de um diálogo democrático nas entrevistas com pluralidade.

E a escolha das fontes está muito atrelada aos veículos de comunicação, pois existem regras que determinam essa decisão e isso se torna hábito. De acordo com Medina (2001), há uma série de critérios que determinam essas escolhas das fontes:

Torna-se sumária a seleção de fontes de informação: já estão à disposição do editor, chefe de reportagem, repórter ou pauteiro aqueles nomes, endereços e telefones dos entrevistados *habitués*. Outras possíveis fontes são descartadas ou porque não servem (não se explica o motivo), ou porque “a casa” (entidade mítica que significa a empresa) não aceita esses nomes (malditos), ou por que, por desconhecimento total,

uma sugestão inovadora por parte do repórter pega de surpresa o produtor cultural que está à frente do processo de decisão (MEDINA, 2001, p. 28).

Seguindo esse mesmo raciocínio, é possível que o uso das mesmas fontes em todas as reportagens se torne, de certa forma, um hábito e é como se pouco fosse acrescentado em cada nova produção jornalística. Medina (2001) defende que, se não há um processo de pesquisa de novas fontes, tudo fica próximo à “linha” daquele veículo de comunicação e a cada matéria, mesmo que nova, há pouco o que se acrescentar ao “debate” sobre determinado assunto. Medina (2001 p.31) ainda afirma que “estamos longe de uma comunicação democrática com canais e intermediadores a disposição da demanda social”. E afirma que existem pequenas maneiras de quebrar isso, e uma delas é o repórter ter a consciência de que essa forma de execução de pauta não responde ao anseio do diálogo.

Além dos obstáculos com as fontes, Lopez (2009) defende que a entrevista, além de gênero informativo, também permeia o interpretativo, pois é possível explorar as informações de maneira complexa “e também apresentar os principais personagens do acontecimento, explicando as causas, consequências e mostrando uma possível solução para o fato”. Para a autora, o gênero é muito adotado pelo rádio por conta da velocidade da informação, e porque o ouvinte acompanha do início ao fim, se tudo isso for bem executado.

Desse modo, para que o resultado esperado seja conquistado, seguindo o pensamento de Lopez (2009), é preciso que mais fontes sejam incorporadas às reportagens para realmente mostrar a visão de um técnico do assunto, mas também ouvir o produtor que está vivenciando de fato aquilo que é noticiado.

Carvalho (2003) afirma que o jornalismo dá voz para a sociedade, seja qual for a manifestação:

O papel do jornalismo é atuar nos conflitos da sociedade afetando comportamentos para gerar mudanças. O jornalismo é um fenômeno urbano, onde se desenvolveu e se reproduz por diversos veículos, está entre as atividades humanas que mais avançaram em tecnologia nas últimas décadas é um ambiente de veracidade e por definição, dá voz à sociedade em todas as suas manifestações (CARVALHO, 2003, p. 05).

Portanto, o jornalismo tem nas mãos a responsabilidade de dar voz à população, e o agricultor faz parte disso. A dedicação de maior espaço para o agronegócio poderia valorizar as fontes e o trabalho que é desempenhado na região.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi demonstrar como o jornalismo rural está muito longe de ter um grande espaço na mídia. Neste artigo em específico, a região Oeste do Paraná foi o objeto de estudo, já que se trata de área com uma realidade agrícola forte.

Durante a elaboração do projeto, foi possível perceber que essa falha na cobertura agrícola no jornalismo foi moldada desde o início das escolas de comunicação. Não há grandes aprofundamentos nos estudos sobre o tema e isso pode ter sido um fator determinante para os resultados atuais.

Mesmo com a veiculação de algumas reportagens sobre a agricultura, são poucas e geralmente em situações específicas; não há uma abordagem extensa do tema. É visível que muitas vezes assuntos que ocorrem no dia a dia, o conhecido factual do jornalismo, acaba tomando mais espaço e o rural fica de fora das publicações.

No entanto, ainda falta uma abertura maior para falar sobre o meio rural e consequentemente ouvir o homem do campo. Na região Oeste do Paraná, é necessário que isso seja reavaliado pelos meios de comunicação, já que existe uma grande falha no repasse de informações sobre o tema, conforme exposto ao longo deste artigo.

Com a realização deste estudo, torna-se possível afirmar que falta um engajamento em mostrar mais a agricultura no Oeste paranaense. Nos tempos atuais, muitos trabalhadores rurais buscam informações para levar melhores condições às propriedades, mas é preciso que o jornalismo demonstre mais esse interesse pelo tema, que é tão presente na região.

Este estudo não é conclusivo; ainda é necessário que se façam novas avaliações, talvez nos veículos de comunicação, para entender mais de perto o que pode ser melhorado para trazer resultados mais efetivos e integrar o jornalismo rural na mídia local do Oeste paranaense.

## 6. REFERÊNCIAS

ADORNA, L.; ETGES, H. A. Jornalismo rural: a percepção e apropriação por agricultores. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Joinville – SC, 04 a 06 jun. 2015. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0675-1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BERTOLINO, T. Mesmo com a chuva, plantio de soja e milho vai atrasar na região. **CBN Cascavel**, 02 set. 2019. Disponível em: <http://www.cbncascaveloficial.com.br/noticia/mesmo-com-a-chuva-plantio-de-soja-e-milho-vai-atrasar-na-regiao>. Acesso em: 16 ago, 2019.

BRAGA, M.; KUNSH, M. M. K. **Comunicação Rural**: discurso e prática. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1993.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação rural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARDOSO, L.; PRADO, M. Canal Rural: **O telejornal Rural Notícias como fonte de informação para o produtor do Distrito Federal**. Brasília, Centro Universitário de Brasília, 2008.

CARVALHO, G. B. O jornalismo e o desenvolvimento rural brasileiro. **XI Congresso Brasileiro de Sociologia**. Campinas, 01 a 05 set. 2003.

CBN. **História** – A rádio que toca notícia. Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/institucional/historia/HISTORIA.htm>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CBN CASCAVEL. **Editoria de agronegócio CBN Cascavel**. Disponível em: <https://cbncascaveloficial.com.br/editorial/agronegocio>. Acesso em: 15 ago. 2019.

DEFLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1993.

EMBRAPA. **Paraná altera período do vazão sanitário**. 28 jul. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/busca-de-noticias/-/noticia/25555616/parana-altera-periodo-do-vazao-sanitario>. Acesso em: 05 ago. 2018.

ESSER, J. Mesmo com a chuva, plantio de soja e milho vai atrasar na região. Entrevista concedida a Tatiane Bertolino. **CBN Cascavel**, 02 set. 2019. Disponível em: <http://www.cbncascaveloficial.com.br/noticia/mesmo-com-a-chuva-plantio-de-soja-e-milho-vai-atrasar-na-regiao>. Acesso em: 16 ago, 2019.

FACEBOOK. CBN Cascavel. **CBN estreia no FM em Cascavel**. 24 abr. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/cbncascaveloficial/photos/a.427769054459807/427768997793146/?type=3&theater>. Acesso em: 15 ago. 2019.

GREGORY, V. **Os eurobrasileiros e o espaço colonial migrações no Oeste do Paraná (1940-70)**. Edunioeste: Cascavel, 2002.

IPARDES. **Paraná detém maior índice de produtividade agrícola**. 14 jun. 2018. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg\\_conteudo=1&cod\\_noticia=943](http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_noticia=943). Acesso em: 25 jun. 2019.

KUNSCH, M. M. K. **Comunicação e Educação** - Caminhos Cruzados. São Paulo: Loyola, 1986.

LOPEZ, D. C.; MATA, J. H. Os gêneros jornalísticos e sua aplicação no radiojornalismo. **Lumina**, v. 3, n. 1, jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21052>. Acesso em: 28 julho, 2019.

MELO, J. M. **Comunicação e modernidade**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

MELO, J. M. O espaço da comunicação rural nas escolas de comunicação social. *In*: BRAGA, G. M.; KUNSCH, M. M. K. **Comunicação Rural**: discurso e prática. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1993.

MEDINA, C. A. **Entrevista**: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 2001.

OBSERVATÓRIO TERRITORIAL. **Oeste do Paraná em números**. Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: [https://www.oesteemdesenvolvimento.com.br/src/pagina\\_arquivo/15.pdf](https://www.oesteemdesenvolvimento.com.br/src/pagina_arquivo/15.pdf). Acesso em: 04 jul. 2019.

OLIVEIRA, V. C. Questões metodológicas da comunicação rural: notas para um debate. *In*: SILVEIRA, M. A.; CANUTO, J. C. **Estudos de comunicação rural**. São Paulo: Loyola, 1988.

PARANÁ. Governo do Estado. Agência de Notícias do Estado. **Valor Bruto da Produção do Paraná chega a R\$ 89,6 bilhões**. 26 jun. 2019. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=102684&tit=Valor-Bruto-da-Producao-do-Parana-chega-a-R-896-bilhoes>. Acesso em: 07 ago. 2019.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. **Perfil da agropecuária Paranaense**. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/PDF/revista.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. **Valor bruto da produção agropecuária no Paraná**. 2018. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/AnaliseresumidaVBP2018.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Dados da Agricultura no Paraná

AGROPECUÁRIA	FONTE	DATA	REGIÃO	ESTADO
Valor Bruto Nominal da Produção Agropecuária (VBP) (R\$ 1,00)	DERAL	2017	19.170.914.125,43	85.307.625.877,22
Pecuária - Bovinos (cabeças)	IBGE	2017	1.138.117	9.370.139
Pecuária - Equinos (cabeças)	IBGE	2017	20.180	280.629
Pecuária - Ovinos (cabeças)	IBGE	2017	74.709	561.712
Pecuária - Suínos - Total (cabeças)	IBGE	2017	4.298.588	6.894.069
Pecuária - Suínos - Matrizes de Suínos (cabeças)	IBGE	2017	264.424	635.279
Aves - Galináceos - Total (cabeças)	IBGE	2017	105.935.049	360.835.651
Aves - Galináceos - Galinhas (cabeças)	IBGE	2017	5.797.723	24.623.527
Produção Agrícola - Soja (em grão) (toneladas)	IBGE	2017	3.788.757	19.073.706
Produção Agrícola - Milho (em grão) (toneladas)	IBGE	2017	4.748.065	17.350.705
Produção Agrícola - Mandioca (toneladas)	IBGE	2017	304.362	3.288.355

Fonte: IBGE

## APÊNDICE B – Mesmo com a chuva, plantio de soja e milho vai atrasar na região

**CBN Cascavel**  
93.9 FM

Editorias | Equipe | Boletins | Institucional

Agronegócio



SECA

### Mesmo com a chuva, plantio de soja e milho vai atrasar na região

Mesmo com a chuva de fim de semana, a situação da agricultura na região não é das melhores. Isso porque nem em todos os lugares choveu significat...[continue lendo](#)

OUÇA A REPORTAGEM

00:00 / 02:00

Fonte: CBN Cascavel – Editoria Agronegócio

## APÊNDICE C – Reportagens da Editoria Agronegócio

**CBN Cascavel**  
93,9 FM

[Editorias](#) | [Equipe](#) | [Boletins](#) | [Institucional](#)

**O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos, mas não é o maior produtor de alimentos**



Agronegócios

**Saem de Paranaguá 38% da carne de frango exportada pelo Brasil**



Agricultura

**Governo anuncia lançamento do Plano Safra para a próxima terça-feira**



Produtores Rurais

**Agropecuária sofre com o mercado, mas mantém boa expectativas**



Agricultura

**Cascavel sedia Pulse Day , dia de campo dedicado a pulses e colheitas especiais**



CBN AGRO

**Xico Graziano palestra em Cascavel sobre os 10 desafios para o campo**

Fonte: CBN Cascavel – Editoria Agronegócio

## APÊNDICE D – O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos, mas não é o maior produtor de alimentos

Ao vivo

**CBN Cascavel**  
93,9 FM

Editorias | Equipe | Boletins | Institucional

Agricultura

### O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos, mas não é o maior produtor de alimentos

Por Redação em 25/06/2019 - 10:30

[Facebook](#) [Twitter](#) [Email](#)

OUÇA

00:00 / 08:42

The image is a screenshot of a news article from CBN Cascavel. At the top, there is a red navigation bar with the station's logo and name, 'CBN Cascavel 93,9 FM', and a menu with links for 'Editorias', 'Equipe', 'Boletins', and 'Institucional'. Below the navigation bar, the article is categorized under 'Agricultura'. The main headline reads 'O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos, mas não é o maior produtor de alimentos'. Below the headline, it states 'Por Redação em 25/06/2019 - 10:30'. There are social media sharing icons for Facebook, Twitter, and Email. Below these is a speaker icon and the text 'OUÇA', followed by a red audio player interface showing a progress bar at 00:00 / 08:42.

Fonte: CBN Cascavel – Editoria Agronegócio

## APÊNDICE E – Saem de Paranaguá 38% da carne de frango exportada pelo Brasil

**CBN Cascavel**  
93,9 FM

[Editorias](#) | [Equipe](#) | [Boletins](#) | [Institucional](#)



Agronegócios

### Saem de Paranaguá 38% da carne de frango exportada pelo Brasil

Por Redação em 17/06/2019 - 16:00



Fonte: CBN Cascavel – Editoria Agronegócio

## APÊNDICE F – Governo anuncia lançamento do Plano Safra para a próxima terça-feira

Ao vivo

**CBN Cascavel**  
93,9 FM

Editorias | Equipe | Boletins | Institucional



-a href="https://www.freepik.com/free-photo/vector/cloud" data-bbox="454 288 848 295">Cloud photo created by bednryimages - www.freepik.com/-a/

**Agricultura**

### Governo anuncia lançamento do Plano Safra para a próxima terça-feira

Por Fran Tiem em 13/06/2019 - 12:30

[f](#) [t](#) [m](#)

Foi aprovado por unanimidade no congresso nacional um crédito suplementar de 248 bilhões, esse crédito vem para o setor agropecuário. A demora para aprovação desse recurso acabou adiando o lançamento do plano safra, que estava programado para o dia 12. O Assessor Técnico da Confederação Agricultura e Pecuária do Brasil Paulo Kamure explica sobre o assunto.

 **OUÇA OUÇA AGORA** 

 00:00 / 00:56

Fonte: CBN Cascavel – Editoria Agronegócio

**APÊNDICE G** – Cascavel sedia Pulse Day, dia de campo dedicado a pulses e colheitas especiais

---

**Agricultura**

## **Cascavel sedia Pulse Day , dia de campo dedicado a pulses e colheitas especiais**

Por Tatiane Bertolino em 16/05/2019 - 13:00



Nesta quinta e sexta-feira, dia 16 e 17 de Maio, acontece em Cascavel o Pulse Day.

O evento é um encontro de pesquisadores, produtores, técnicos e profissionais envolvidos na produção de Pulses, que são cultivos leguminosas secas e, no Brasil, seus representantes mais conhecidos são o feijão, a ervilha, a lentilha e o grão-de-bico.

No cultivo especial estão pipoca, amendoim, gergelim, linhaça além do feijão, grão de bico e outras, que ainda não são cultivadas na região ou que possuem poucas áreas de cultivo.

O Pulse Day é realizado pela Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel, AREAC.

Fonte: CBN CASCAVEL

## APÊNDICE H – Xico Graziano palestra em Cascavel sobre os 10 desafios para o campo



Francieli Tiem

CBN AGRO

### Xico Graziano palestra em Cascavel sobre os 10 desafios para o campo

Em 23/04/2019 - 12:39



Mudanças na economia, sucessão familiar, tecnologia, sustentabilidade. Esses são apenas alguns exemplos do que pode interferir no futuro do agronegócio. Foi para apresentar pelo menos dez desafios para o campo que o engenheiro agrônomo e Doutor em administração Xico Graziano veio a Cascavel.

Na segunda-feira, dia 22, ele palestrou no auditório da Acic (Associação Comercial e Industrial de Cascavel) para empresários, produtores e educadores do ramo de agronegócio. Xico Graziano explica que as mudanças prestes a acontecer no Brasil assustam, mas que é preciso estar preparado.

A palestra foi promovida pela CBN Agro. O ciclo de eventos passa pelas cidades paranaenses: Guarapuava, Ponta Grossa, Londrina, Toledo, Cascavel, Umuarama, Maringá, Campo Mourão; e por Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Para o presidente do Sindicato Rural Patronal de Cascavel, Paulo Roberto Orso o compartilhamento de informação em forma de treinamentos e palestras é muito positivo para o campo, para agregar conhecimento e ter um retorno na produtividade.

Fonte: CBN Cascavel – Editoria Agronegócio

## APÊNDICE I – Agropecuária sofre com o mercado, mas mantém boa expectativa



<s href="https://www.freepik.com/free-photos-vectors/summer">Summer photo created by onllyyouqj - www.freepik.com</s>

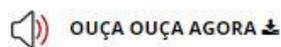
Produtores Rurais

# Agropecuária sofre com o mercado, mas mantém boas expectativas

Por Roberto Benjamin em 16/05/2019 - 13:00



O momento do mercado agropecuário não é dos melhores, mas as expectativas de melhora do mercado brasileiro anima os produtores. Adani Tranches, presidente da Sociedade Rural do Oeste, disse que a agropecuária é o alívio mais importante da economia, e por isso há esperança para que a produção volte a crescer e o mercado restabelecer, valorizando os produtos do campo.



Fonte: CBN Cascavel – Editoria Agronegócio

**APÊNDICE J** – Reportagem: Agropecuária sofre com o mercado, mas mantém boas expectativas

**Agropecuária sofre com o mercado, mas mantém boas expectativas (16/05/2019)**

**Roberto Benjamim:** O agronegócio tem sido a principal mola propulsora para a economia brasileira, Adani Triches Presidente da Sociedade Rural do Oeste, destaca a importância do setor.

**Entrevistado Adani Triches:** Falar da perspectiva da economia é naturalmente ter que falar do agronegócio, o agronegócio ele não é: vamos dizer a base de sustentação, ela é a base de sustentação da economia do país. O agronegócio representa como um todo a economia do nosso país, a gente tem uma perspectiva de sustentação em cima do agro, o agro passa por um momento difícil, desde a operação carne fraca, até agora os pecuaristas estão ainda margando o prejuízo com relação a isso. A produção tem se superado a cada ano, mas há um reflexo econômico financeiro, lógico que isso impacta diretamente na economia do país, a gente espera claro uma retomada geral de crescimento, mas porque a gente tem isso como brasileiro. Mas infelizmente essa retomada está muito devagar. A gente não está correspondendo a perspectiva que a gente espera. E o agro mais uma vez está pagando essa conta. Os agricultores estão pagando essa conta, arcando com o custo geral de tudo que está acontecendo. A perspectiva é sempre positiva, a gente sempre espera que vai melhorar, mas a gente passa por um momento delicado que a gente não tem esse reflexo da forma que esperamos, e o agronegócio passa essa conta.

**Repórter Roberto Benjamim:** Ouvimos o Presidente da sociedade rural Adani Triches, Roberto Benjamim para CBN.

Fonte: CBN Cascavel – Editoria Agronegócio

**APÊNDICE K** – Reportagem: Mesmo com a chuva, plantio de soja e milho vai atrasar na região

**Mesmo com a chuva, plantio de soja e milho vai atrasar na região (02/09/2019)**

**Repórter Tatiane Bertolino:** Mesmo com a chuva no fim de semana, a situação da agricultura não é das melhores. Isso porque nem em todos os lugares choveu significativamente e foram mais de dois meses de seca. Desde maio não era registrada chuva na região. Setembro já é mês de plantio de soja e de milho safra verão, mas segundo a economista do Deral (Departamento de economia rural de Cascavel) Jovir Esser, sem umidade suficiente o plantio deve atrasar

**Entrevistada Jovir Esser:** A região de menor precipitação ela está concentrada próximo a Foz do Iguaçu, exatamente essa região que tem sofrido com a escassez de chuva nos últimos anos. Tradicionalmente neste período, primeira semana de setembro, os produtores em particular nessa região eles intensificam o plantio da safra de verão, principalmente de soja, para oportunizar o plantio mais cedo do milho segunda safra. Esse ano os trabalhos de manejo do solo estão atrasados por conta da estiagem, e mesmo com esta chuva nós temos alguns pontos na regional que não tem condições de plantio dentro deste calendário planejado pelos produtores.

**Repórter Tatiane Bertolino:** A expectativa de plantio do Deral de Cascavel que atende a 28 municípios não aumentou muito em relação ao ano passado, de acordo com Jovir serão 532 mil hectares de soja plantados e em torno de 19 mil hectares de milho.

**Entrevistada Jovir Esser:** Estamos estimando 196 mil 650 toneladas no volume de milho a ser colhido, em compensação a soja embora com a mesma área de 532 mil hectares uma expectativa inicial de 3 mil e 700 quilos por hectare considerando uma safra sem nenhum complicador climático, a previsão de colheita é de 1 milhão 968 mil e 400 toneladas, 28 % que na safra anterior.

**Repórter Tatiane Bertolino:** Tatiane Bertolino para CBN.

Fonte: CBN Cascavel – Editoria Agronegócio